

Saudoso 'King' Eusébio

VÍTOR CÂNDIDO

Numa semana marcada pela realização de mais um escaldante Benfica-Sporting, no Estádio da Luz, vem-nos à memória tantos momentos, tantas conversas, com o saudoso



Eusébio a entregar o prémio a Filipe Cândido, para o melhor jogador da Taça Eusébio, no Estádio Nacional

Eusébio, o melhor futebolista do século XX, falecido há pouco mais de um mês. Como na altura escrevi no jornal 'A BOLA', a sua morte chocou-me, ficou um vazio inexplicável, de uma figura ímpar como desportista e como eterno ídolo nacional e internacional. Um homem que soube manter ao longo da vida a

mesma humildade na sua importância global. O Eusébio fazia o favor de ser meu amigo de longa data, uma amizade que adveio não só da minha função jornalística mas, também, da minha proximidade com Hilário (seu inseparável amigo do peito) e com o também saudoso Vítor Damas.

Como sabia da minha preferência sportinguista, Eusébio tinha gosto de me apresentar às pessoas como: «Vítor Cândido, o meu amigo lagarto!» Na realidade, sem termos vivência diária, falávamos amiúde. Eusébio gostava de dialogar comigo sobre memórias do futebol, longas tardes no Restaurante Tia Matilde, o seu poiso habitual. Éramos da mesma geração e falávamos a mesma linguagem. Havia uma relação de confiança e respeito, à moda antiga. Por isso tinha o privilégio de ser seu interlocutor preferido, davam informações exclusivas sobre as suas ações diplomáticas e sociais. E foram muitas nos últimos anos, como embaixador itinerante, convidado especial para todas as finais dos Campeões Europeus e sempre bastante solicitado para várias homenagens ou eventos, nos quatro cantos do mundo. Tantas vezes o telemóvel soou para me informar das suas viagens: ao Brasil, África do Sul, Inglaterra, México, Estados Unidos, Polónia, Espanha, Itália, Rússia, República Checa... eu sei lá quantas. A última das quais foi à Alemanha, convidado especial para participar numa cerimónia festiva do Borussia Dortmund... apesar da doença já o apoquentar demasiado e as limitações de locomoção serem evidentes nos últimos tempos.

Em Cabanas de Viriato na homenagem ao Cruz

Há cerca de dois anos, o benfiquista Fernando Cruz (alinhou nas 5 finais da Taça dos Campeões) foi homenageado em Cabanas de Viriato, vila beirã onde reside habitualmente. Uma lápide com seu nome no campo de futebol local, um jogo com o Sport Lisboa e Saudade e uma presença algo inesperada: a de Eusébio que, apesar de já revelar enorme dificuldade para andar sem muletas, fez questão de estar presente, para dignificar e abrilhantar a festa do companheiro Fernando Cruz, num gesto formidável de solidariedade e camaradagem. Também aqui estive presente (em reportagem) por indicação de Eusébio: «O Cruz? Era o meu guarda-costas, sempre me defendeu, sempre esteve a meu lado. Mesmo sendo longe, uma viagem cansativa, não podia faltar à sua festa de homenagem», afirmou, com ênfase, numa demonstração de carinho e amizade.



Eusébio sempre ligado a 'A BOLA'



Desde a sua chegada a Lisboa (recebido por Cruz dos Santos), em Dezembro de 1960, e ao longo dos tempos, Eusébio esteve sempre muito ligado ao jornal 'A BOLA'. Enquanto jogador manteve uma amizade fraternal com o repórter-fotográfico Nuno Ferrari. Depois, respondeu sempre às várias solicitações para

entrevistas e reportagens ou mesmo para outros eventos como, por exemplo, alinhar pela nossa equipa nos jogos internacionais, com o jornal L'Équipe, em Paris (Outubro de 1994), e no Estádio Nacional. E sempre disponível para entrega dos prémios no Torneio Eusébio, onde participámos.

Funeral no Estádio da Luz em ambiente de arrepiar



Como não podia deixar de ser, estivemos presentes no funeral de Eusébio, realizado no Estádio da Luz. Apesar do dia (de Reis) chuvoso, milhares de pessoas, em longas filas, demoraram mais de uma hora para chegar junto da urna no interior do estádio. Aos poucos as bancadas encheram-se. E com uma particularidade excepcional: benfiquistas e sportinguistas, de cachecóis identificativos no pescoço, misturados na dor, sem rivalidade, sem destrinça. Que bonito! Eusébio assim merecia, enquanto cidadão do mundo e futebolista de todos nós.

Quando a carrinha fúnebre entrou no relvado, para uma volta de honra, a emoção chegou ao limite, num ambiente fantástico, cânticos em agitação

no adeus ao Rei Eusébio, uma atmosfera arrepiante, flores e cachecóis lançados...

Participámos numa hora de comoção coletiva. Encontrámos o nosso conterrâneo José Bravo (benfiquista), que não víamos há mais de vinte anos. De lágrimas nos olhos, dizia-nos que nunca tinha visto tantos homens a chorar ao mesmo tempo.

O cortejo fúnebre seguiu pela cidade de Lisboa, até ao edifício da Câmara, numa cerimónia à dimensão do estatuto do Rei Eusébio. Com uma cobertura mediática insuperável como todos puderam observar em todas as televisões. Foi um dia marcante para nós, que vivemos as emoções no estádio. Um dia para sempre recordar.

Eusébio jogou em Arganil na equipa do Luís Gomes

Nas nossas conversas, quando vinha à baila a minha condição de arganilense, Eusébio lembrava sempre que veio jogar a Arganil com o Simões, o Cruz e outros benfiquistas, integrando a equipa local num jogo com o Viseu. Pensava eu que teriam alinhado pelo Argus, por influência do consagrado massagista Manuel Marques. Qual não é o meu espanto quando há dias vejo na 'Comarca' (com fotografia) que, afinal, Eusébio e outros craques do Benfica vieram jogar em Arganil a 5 de Agosto de 1962, pouco tempo depois de terem sido bi-Campeões da Europa (5-3, ao Real Madrid, em Amester-

dão). E fiquei a saber que não alinharam pelo Argus, mas, sim, pelo União Futebol Clube de Arganil, um clube relâmpago, cuja existência eu desconhecia, e em cuja formação brilhava, na baliza, o meu amigo Luís Gomes, guarda-redes de grande categoria. Também descobri que o mérito da vinda destes craques a Arganil não foi do saudoso Manuel Marques mas do tal benfiquista Ângelo Dias.

Aliás, fiquei de tal maneira sensibilizado com esta notícia que, com a devida vénia, a transcrevi (com foto e tudo!) nas páginas centrais do jornal 'A BOLA' do dia 19 de Janeiro. Arganil em destaque.

Prenda valiosa para a prima Arlete

Há dois anos, quando da apresentação da 'Eusébio Cup', fui presenteado pelo 'King' com uma camisola oficial do Benfica, com o Nº 10, e o nome de Eusébio nas costas. Uma prenda valiosa, para mais autografada pelo próprio Eusébio, que fiz questão de oferecer à minha prima Arlete Martins, no dia do seu aniversário. Ela sim, merecedora de tal presente, para usar nas suas idas ao Estádio da Luz, para ver o glorioso Benfica, com o filho, Jorge Bento (também laurentino, nascido em Moçambique).



Assenta-lhe muito bem, como se pode observar na foto, tirada em pleno estádio, no dia do jogo com o FC Porto, onde todos os jogadores eram... Eusébio.